



## Pelos direitos da Criança, Adolescente e Idoso

Estrada Municipal do Espigão, 1.239  
06710 500 Jardim Rebelato Cotia SP Brasil  
tel/fax: ++ 55 XX 11 4612-9966  
www.projetoancora.org.br  
ancora@projetoancora.org.br

Cotia, 01 de setembro de 2011

**"O dever principal da educação é de armar  
cada um para o combate vital para a lucidez"**  
Edgard Morin

Caros amigos,

"Nós sabemos que a história avançou de modo muito diferente para todos os povos de cada parte do globo." É dessa forma que Jared Diamond inicia seu livro "Armas, Germes e Aço", ganhador de vários prêmios, entre eles o Pulitzer. Trata-se de um relato da formação do mundo que desafia o conhecimento convencional e traz lições para o futuro.

Dentro dos países também a história avança de modo muito diferente para os diferentes grupos sociais. Diamond em seu livro nos faz ver que a diversidade humana é o resultado de um processo histórico, e não de particularidades referentes a inteligência ou aptidões. E conclui que a história seguiu determinados rumos devido às diferenças entre os ambientes e não às diferenças biológicas.

O autor chega mesmo a comprovar uma inteligência superior em povos menos "civilizados", como os nativos da Nova Guiné, comparando-os aos ocidentais. E justifica dizendo que as crianças européias e norte-americanas de hoje gastam boa parte de seu tempo passivamente entretidas pela televisão, pelo computador, pelo vídeo game. Por outro lado, as crianças da Nova Guiné não tem essa oportunidade e fazem atividade durante quase todas as horas em que permanecem acordadas, seja conversando ou brincando com outras crianças ou com adultos.

Quase todos os estudos sobre o desenvolvimento das crianças enfatizam o papel do estímulo infantil e da atividade para o desenvolvimento mental, além de destacarem os prejuízos mentais irreversíveis associados à ausência de estímulos. Esse efeito naturalmente contribui com um componente não-genético para a função mental em média superior apresentada pelos nativos, conclui Diamond.

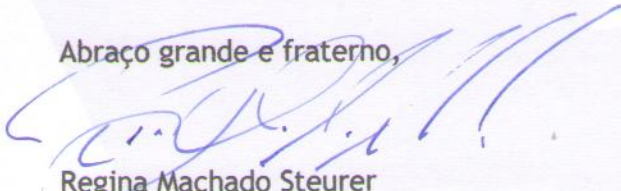
Mais adiante o autor fará afirmação semelhante sobre a felicidade e sobre a ambigüidade dos benefícios da civilização.

Este estudo pode nos ajudar na formação de seres humanos mais bem preparados para o mundo de hoje e do futuro, desenvolvendo sua inteligência e criatividade, ensinando-os muito mais a interagir com outros seres humanos e menos com máquinas. Homens e mulheres preparados para enfrentar as catástrofes não tão naturais que se avolumam a cada ano e a aprenderem mais a solidariedade e menos a competitividade.

A escola do Projeto Âncora pretende formar seres felizes e criativos, solidários e amorosos, e, por isso mesmo, mais preparados e capazes.

Com sua ajuda solidária chegaremos lá.

Abraço grande e fraterno,

  
Regina Machado Steurer  
Diretora Projeto Âncora

